

O AVANÇO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NA MESORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ¹

Vitor Hugo RIBEIRO

Mestrando em geografia pela Universidade Estadual de Maringá, integrante do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização- NEMO.

Email: vitor.vhr@hotmail.com

Ângela Maria ENDLICH

Docente do Departamento de Geografia e do programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá- UEM.

Email: amendlich@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo tratar da problemática do avanço da cana-de-açúcar na mesorregião Noroeste do Paraná, com destaque para alguns municípios onde estão mais densamente instaladas as unidades produtivas que movem a economia deste segmento. O Setor Sucroalcooleiro do Brasil acena com um aumento na sua produção, em decorrência das políticas ambientais e das novas alternativas energéticas renováveis frente ao petróleo, além também das especulações do setor automobilístico, que fabrica carros movidos a álcool misturados com gasolinas, gerando outra demanda de consumo pelo etanol. Isso necessita atenção, pois com o avanço da cana-de-açúcar aparecem diversas implicações sócio-espaciais no território brasileiro, principalmente no que diz respeito à precarização do trabalho, e ao meio ambiente. É nesse sentido que procuramos refletir sobre o tema.

Palavras-Chave: Setor Sucroalcooleiro. Paraná. Pequenas cidades

RÉSUMEN: El actual artículo tiene el objetivo de tratar acerca de la problemática del avance del sector agroindustrial de la caña de azúcar en el Noroeste del Paraná, com destaque para algunos municipios dónde están más densamente instaladas las unidades productivas que impulsian la economía de este segmento. El sector sucroalcooleiro del Brasil tiende a aumentar su producción, em virtud de las políticas ambientales y de los nuevos fuentes de energías renovables para el petróleo, además de la especulación en el sector del automóvil, que hace coches que funcionan con etanol mezclado con gasolina, creando otra demanda de consumidores para el etanol. Eso necesita atención, pues con el avance de la caña-de-azúcar aparecen diversas implicaciones socio-espaciales en el territorio brasileño, principalmente en lo que concierne a la precaridad del trabajo, y por lo medio ambiente. Es en este sentido que buscamos reflexionar acerca del tema.

Palabras-Clave: Sector sucroalcooleiro, Paraná, Pequeñas Ciudades.

¹ Recebido para publicação mai/09 Aceito em: ago/09

1. INTRODUÇÃO

A História e a relação do Paraná com a cana-de-açúcar começou logo nos primeiros séculos de ocupação européia no território brasileiro. Naquela época, esta área correspondente ao Estado, ainda era ligada à Província de São Paulo, e fornecia força de trabalho indígena para a monocultura da cana-de-açúcar nordestina. Naquele momento, pelo menos de forma direta, o Paraná pouco acrescentou ao ciclo da economia açucareira que vigorou nos primeiros séculos de colonização do Brasil.

Nesse momento, a produção canavieira do Estado era destinada à fabricação de aguardente, atividade que se concentrou, principalmente, em Antonina e na baía de Paranaguá. No decorrer do tempo, a produção canavieira foi aos poucos desaparecendo devido às frentes pioneiras de ocupação do território paranaense e aos ciclos econômicos que foram surgindo, como o tropeirismo e a extração da erva mate, além também da produção ser restrita e não ter forças para competir com a produção nordestina (TEIXEIRA, 1988).

O Paraná passou a ganhar forças no setor canavieiro a partir da criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), cujo objetivo era o financiamento às agroindústrias do setor para produzir açúcar. Então, na década de 1940 no Norte do Paraná a cultura canavieira ocupou determinados espaços agrícolas, principalmente depois da instalação das usinas de açúcar Bandeirantes, Central do Paraná, e Jacarezinho.

Outro período em que houve incremento do setor canavieiro paranaense foi na década de 1970 quando o governo nacional criou o Programa Nacional do Alcool (Proálcool). A partir de então, o Paraná passou a ter um aumento significativo na produção, cujo objetivo já não era mais a fabricação de açúcar e aguardente, mas o álcool combustível. Nessa década aconteceram diversas crises de âmbito mundial, devido às instabilidades vinculadas ao suprimento do petróleo. Com o aumento dos preços dos barris, o governo brasileiro teve a necessidade de buscar e incentivar a criação de combustíveis que substituíssem a gasolina. Foi nesse contexto que apareceu o Programa do Alcool, quando também ocorreu no Paraná a construção de usinas e destilarias de álcool. Teixeira (1998) estima que o Paraná foi o segundo Estado da Federação a receber financiamentos, e também o segundo em números de Unidades construídas.

Nos últimos anos apresentam um novo período de impulso ao setor, com os discursos dos biocombustíveis. Estes são apresentados como uma possibilidade de amenizar os problemas causados na atmosfera em decorrência do efeito estufa e, também, por ser uma alternativa energética ao petróleo, que é um combustível fóssil, poluidor e em escassez.

Essa é idéia que permeia a propaganda governamental para a produção de etanol. No entanto, não são apenas preocupações com o meio ambiente e com o petróleo que vem impulsionando o crescimento do setor. A fabricação de

automóveis bicompostíveis foi uma das principais retomadas da produção de álcool hidratado e anidro no país. São carros flex fuel que podem ser movidos à gasolina e álcool juntos, sendo os mais vendidos nos últimos anos. Essa tecnologia estava presente em 77% das vendas dos automóveis no ano de 2006 (THOMAZ JR, 2007).

Portanto, não são apenas as argumentações acerca do meio ambiente que vêm consolidando o aumento do setor canavieiro no Brasil. Thomaz Jr. (2007) nos lembra também da celebração de novas alianças entre políticos, entidades de classes, capitalistas, latifundiários, e demais segmentos dominantes da nossa sociedade. Isso demonstra a amplitude e o tamanho do jogo de interesses sociais que permeiam em torno desse tema.

No Estado do Paraná, essa política de interesses voltados ao setor sucroalcooleiro se encontra na sua quase totalidade no Norte do Estado, e como se verá no decorrer deste trabalho, o setor vem se expandindo de forma significativa na mesorregião Noroeste do Estado.

Este artigo foi resultado de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Geografia, propondo a estudar os aspectos socioespaciais do setor sucroalcooleiro na mesorregião Noroeste do Paraná, tendo como referência leituras de trabalhos e acompanhamento dos meios de comunicação que mostram a problemática socioespacial que envolve o setor canavieiro nessa porção do Estado. Também foram elaborados mapas, tabelas e imagens de satélites que mostram o avanço da cana-de-açúcar na mesorregião, dentre outros materiais necessários que contribuam para a análise da problemática em questão.

NOROESTE PARANAENSE

A mesorregião Noroeste do Paraná possui 24.542,6 km², com uma população de 641.084 (IPARDES, 2000). Sua densidade demográfica se aproxima de 26,11 habitantes por km² (IBGE 2000).

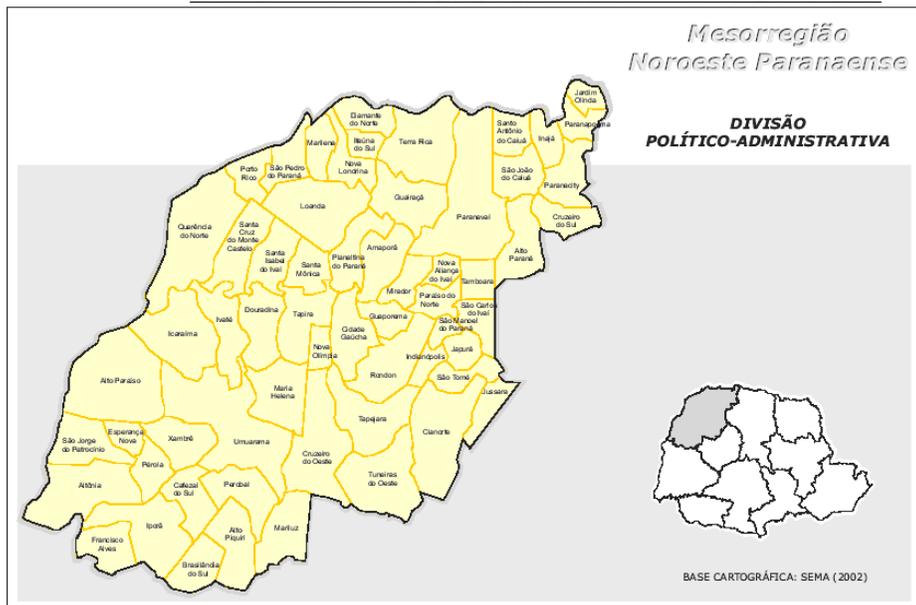


Figura 1: Mesorregião Noroeste do Paraná
Fonte: IPARDES, 2004

Geologicamente, a mesorregião localiza-se quase totalmente na Formação Arenito Caiuá, que corresponde à unidade litoestratigráfica da Bacia Sedimentar do Paraná depositada no Cretáceo Superior sobre os basaltos da Formação Serra Geral. A geologia regional é importante porque é através dela, mais a influência do clima, do relevo, e dentre outros, condicionaram a cobertura pedológica desta região, que se tornou uma área arenosa, bastante friável e erodida com presenças de grandes vossorocas. É nesta Formação Geológica onde há, atualmente, maior expansão da cultura canieira no Estado do Paraná (RIBEIRO, 2008).

2. A PRODUÇÃO CANAVIEIRA NO NOROESTE PARANAENSE

O Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2006 mostrou que na safra 2005/2006, o Paraná produziu 33.917.335 toneladas de cana-de-açúcar. A concentração da economia canieira está quase exclusivamente na Região Norte do Estado, área que engloba três mesorregiões: Norte Pioneiro, Norte Central, e Noroeste. Essas três mesorregiões somavam em 2006- 30.943.754 toneladas (Tabela 1), 91,2% da produção total do Estado naquele ano.

Tabela 1 – Norte do Paraná, Quantidade produzida, Valor da produção, Área

plantada e colhida de cana-de-açúcar, 2006

Mesorregião Geográfica	Quantidade	Valor da	Área	Área
	Produzida (Toneladas)	Produção (Mil Reais)	Plantada (Hectares)	Colhida (Hectares)
Noroeste	14.548.306	468.154	190.068	190.068
Norte Central Paranaense	10.319.565	387.824	132.908	132.908
Norte Pioneiro Paranaense	6.075.883	234.543	71.213	71.213
TOTAL	30.943.754	1.090.521	394.189	394.189

Fonte: RIBEIRO, 2008.

Antes da Modernização Agrícola da década de 1970, o café era o principal ramo econômico que desenvolvia o Norte Paranaense. Nessa época, Endlich (2006) afirma que a região pode ser vista como um capítulo da história do Brasil como grande produtor mundial do café e, por conseguinte, do papel desempenhado por esse país na Divisão Internacional do Trabalho. Segundo a autora, a dependência econômica brasileira que determinou a pauta de produtos para a exportação foi o primeiro fato da escala nacional que ajuda a explicar o processo e a dinâmica da formação do Norte paranaense.

Foi dentro deste contexto econômico da década de 1940 que surgiu a maioria dos núcleos urbanos no Noroeste Paranaense, fruto de empreendimentos imobiliários privados e estatais associados ao café. Com a crise cafeeira, juntamente com a modernização da agricultura na década de 1970, o sistema econômico entrou em crise, e não apenas o café foi afetado, mas também as cidades que desta economia surgiram. O processo de concentração fundiária e a modernização da agricultura trazem como uma de suas mais expressivas implicações sócio-espaciais a saída do homem do campo e parcialmente dos municípios da região. O processo de migração levou um grande contingente a buscar oportunidades em outros locais, até mesmo fora do Estado do Paraná.

O café, que no passado impulsionou o surgimento das diversas cidades no Noroeste Paranaense, consistia não apenas em um cultivo, mas também em toda uma forma de produzir. A estrutura fundiária baseava-se em pequenos estabelecimentos e em uso intensivo do trabalho familiar. Essa estrutura vai se modificando no decorrer do processo de mecanização das atividades agrícolas, e com a entrada de novas culturas no campo.

A mesorregião Noroeste Paranaense desde a cafeicultura vem sendo utilizada basicamente para a pecuária extensiva, com algumas atividades de cultivos como laranja, mandioca, sericicultura, avicultura, etc. Nos últimos anos tem se

mostrado favorável ao cultivo da cana-de-açúcar.

O Setor sucroalcooleiro surgiu e se expandiu na mesorregião Noroeste na medida em que a modernização da agricultura vai se intensificando. A modernização agrícola e a crise cafeeira, juntamente com os incentivos e financiamentos estatais promovidos pelo Programa Nacional do Álcool, marcaram uma nova fase que inclui a formação e a expansão desse setor agroindustrial no Noroeste Paranaense.

Diversos estudos, dentre eles Meneguetti (1988), apontam que os principais produtores de cana-de-açúcar nas décadas de 1980/90 eram aqueles situados na região do Norte Pioneiro, local de surgimento das primeiras usinas no Estado, fruto dos empreendimentos incentivados pelo Instituto do Açúcar e do Álcool. Atualmente, a principal área de cultivo da cana-de-açúcar no Paraná é a mesorregião Noroeste, como nos mostra a Tabela 1. Pode-se constatar, portanto, uma tendência de concentração de plantas agroindustriais deste ramo no Noroeste, já que das três mesorregiões, esta é a que apresenta os maiores valores, pois produziu em 2006 - 14.548.306 toneladas, representando 42,8% da produção do Estado no mesmo ano (IBGE, 2006). Além da maior produtividade e área plantada, é também na mesorregião Noroeste o local onde mais recentemente vem se concentrando o maior número de unidades produtivas para a fabricação de açúcar e de álcool (Figura 2).

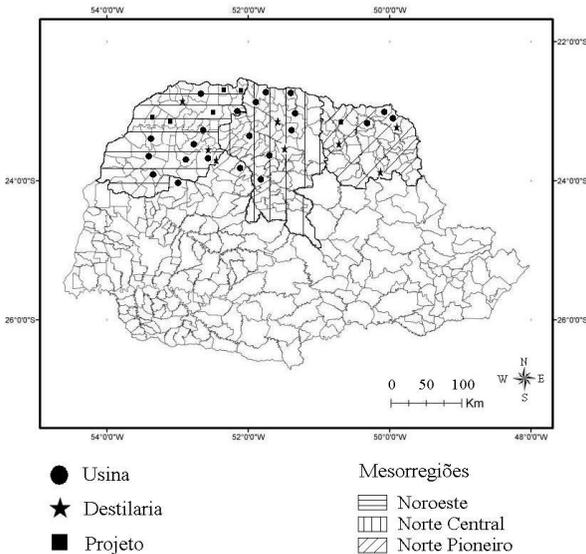


Figura 2- Localização das unidades produtoras de álcool e açúcar do Estado do Paraná

Fonte: IBGE, 2000. Alcoopar, 2008.

Organização: RIBEIRO, V.H. 2008.

Os projetos em construção representados na Figura 2 expressam o processo mais recente de crescimento do setor sucroalcooleiro, apoiado na exportação do

açúcar e no consumo interno e externo de álcool, e, confirmando o que foi assinalado antes, constata-se uma forte tendência de expansão da cana-de-açúcar em área de pastagem, de acordo com Anísio Tormena presidente da Alcopar. Em entrevista em O Diário, Tormena (2007, p.A8) expõe sobre o possível zoneamento agrícola para a cana-de-açúcar:

Na Região dos Campos Gerais e na região Oeste, jamais haverá cana. A expansão da atividade deverá ocorrer na região Noroeste. Não entraremos na área de produção de grãos, mas vamos avançar para a área da pecuária, o que também, não vai acabar com a pecuária, pois quem permanecer na atividade vai aproveitar melhor as terras. Hoje ocupamos 3,2% da área agricultável do Paraná e, ainda que venhamos a duplicar, o que não é tarefa fácil, vamos chegar a apenas 5% ou 6% da área total.

A mesorregião Noroeste passou por diversas crises, dentre outros motivos, pelo fato da região estar inserida numa área de solo arenoso, por isso a pecuária foi a principal atividade após 1970.

Diferentemente da mesorregião Noroeste, as mesorregiões Norte Central e Norte Pioneiro desde a modernização da agricultura vêm se destacando na produção de grãos. A terra roxa dessas áreas, resultados da decomposição da rocha basáltica, além do relevo suavemente ondulado e propício à mecanização, foram fatores físico-geográficos fundamentais para a consolidação do novo modelo econômico fundamentado na soja, no trigo e no milho.

Atualmente, as áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar na mesorregião Noroeste estão voltadas ao processo industrial de usinas e destilarias. Com o desenvolvimento do setor, a cana-de-açúcar tornou-se o principal cultivo agrícola de vários municípios da região. Porém, estas áreas ainda não superam as terras que são destinadas à pecuária (ENDLICH, 2006).

A Tabela 2 apresenta alguns dados da produção canavieira dos municípios da mesorregião Noroeste. Conforme os números apresentados, os municípios que mais se destacam com uma produção acima de um milhão de toneladas são Rondon, Paranacity e Tapejara.

Dentre as diversas implicações sócio-ambientais que o setor canavieiro pode trazer, uma delas é essa concentração em poucos municípios. Na Mesorregião Noroeste, vemos um princípio de concentração nos três municípios citados anteriormente. Se essa concentração de fato persistir regionalmente, a tão propalada possibilidade de crise alimentar parece ser um fenômeno preocupante, uma vez que vemos o setor sucroalcooleiro avançando expressivamente nas áreas que podem comprometer a produção de alimentos (RIBEIRO, 2008).

Em outras pesquisas já realizadas, dentre elas Ribeiro (2008) e Ribeiro; Endlich (2008) constata que de 2000 a 2006 houve um aumento na produção

aproximadamente de 95%. Outro dado relevante que se junta a esse é a área plantada. Em 2000, a cana-de-açúcar era cultivada numa área de 111.716 hectares. Em 2006, a área destinada ao cultivo da cana é de 190.068 hectares. Portanto, esses dados já demonstram a expansão canavieira na mesorregião de forma expressiva.

Tabela 2- Municípios da Mesorregião Noroeste do Paraná. Produção e área plantada da Cana-de-açúcar, 2006.

Municípios	Quantidade Produzida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)	Área Plantada (Hectares)	Área Colhida (Hectares)
Alto Paraíso	*	*	*	*
Alto Paraná	118.965	4.045	1.442	1.442
Alto Piquiri	267.714	7.496	3.686	3.686
Altônia	*	*	*	*
Amaporã	*	*	*	*
Brasilândia do Sul	9.055	254	150	150
Cafezal do Sul	202.296	5.664	2.596	2.596
Cianorte	283.970	8.519	3.650	3.650
Cidade Gaúcha	707.766	24.064	8.841	8.841
Cruzeiro do Oeste	718.504	20.118	9.739	9.739
Cruzeiro do Sul	454.164	13.625	5.674	5.674
Diamante do Norte	141.761	5.458	1.771	1.771
Douradina	112.010	3.136	1.620	1.620
Esperança Nova	*	*	*	*
Francisco Alves	*	*	*	*
Guairaçá	42.039	1.471	625	625
Guaporema	325.134	11.055	4.339	4.339
Icaraíma	577.288	16.164	8.259	8.259
Inajá	351.427	10.543	4.343	4.343
Indianópolis	206.486	7.021	2710	2710
Iporã	68.015	1.904	1.057	1.057
Itaúna do Sul	33.140	12.76	612	612
Ivaté	845.415	23.672	12.914	12.914
Japurá	141.681	4.250	1.660	1.660
Jardim Olinda	*	*	*	*
Jussara	300.328	9.010	33.50	33.50
Loanda	10.285	396	125	125

Maria Helena	47.328	1.325	650	650
Marilena	244.140	9.399	3.785	3.785
Mariluz	358.719	21.523	3.845	3.845
Mirador	214.688	7.229	2.433	2.433
Nova Aliança do Ivaí	109.733	3.731	1.197	1.197
Nova Londrina	238.953	9.200	3.521	3.521
Nova Olímpia	50.550	1.719	771	771
Paraíso do Norte	571.510	19.431	6.558	6.558
Paranacity	1.002.196	30.066	14.720	14.720
Paranapoema	119.803	3.594	1.499	1.499
Paranavaí	145.066	4.932	1.668	1.668
Perobal	128.995	3.612	1.736	1.736
Pérola	*	*	*	*
Planaltina do Paraná	*	*	*	*
Porto Rico	*	*	*	*
Querência do Norte	*	*	*	*
Rondon	1.205.728	40.995	15.220	15.220
Santa Cruz de Monte Castelo	*	*	*	*
Santa Isabel do Ivaí	*	*	*	*
Santa Mônica	*	*	*	*
Santo Antonio do Caiuá	*	*	*	*
São Jorge do Patrocínio	*	*	*	*
São Carlos do Ivaí	792.085	26.931	8.803	8.803
São João do Caiuá	131.651	4.476	1.639	1.639
São Manoel do Paraná	64.035	2.177	718	718
São Pedro do Paraná	879	34	20	20
São Tomé	749.349	22.480	9.311	9.311
Tamboara	317.555	10.797	3.456	3.456
Tapejara	1.001.674	30.050	13.850	13.850
Tapira	292.893	9.958	3.049	3.049
Terra Rica	68.805	2.408	967	967
Tuneiras do Oeste	594.026	17.821	9.160	9.160
Umuarama	180.502	5.054	2.329	2.329
Xambê	*	*	*	*
TOTAL	14548306	466807	186718	186718

Fonte: IBGE, 2006.

* Não Constam dados em 2006.

Organização: RIBEIRO, V.H., 2008.

Como já assinalado no texto, Rondon, Paranacity e Tapejara são os maiores produtores de cana-de-açúcar da Mesorregião em relação a produção total, 1.205.728, 1.002.196 e 1.001.674 toneladas respectivamente. Porém, quando direcionamos a área municipal com a área plantada de cana, o resultado é diferenciado.

A Tabela 3 mostra que há uma concentração canavieira mais significativa em relação à área total municipal nos municípios de São Tomé, com 42,6% da área municipal voltada a esse cultivo; Paranacity com 42% total; São Carlos do Ivaí com 39% da área; Paraíso do Norte, com 32% da área total; Ivaté, com 31% da área plantada e São Carlos do Ivaí com 39% da área. Vale ressaltar aqui, que nesses municípios estão presentes as unidades produtivas de açúcar e álcool (Figuras 2).

Tabela 3- Municípios da Mesorregião Noroeste do Paraná, Área Plantada de cana-de-açúcar/ área municipal, 2006

Municípios	Perímetro Municipal (em hectares)	Área plantada com Cana (em hectares)	% da área Plantada (em %)
Alto Paraná	40.771,90	1.442	3,5
Alto Piquiri	44.772,20	3.686	8,2
Brasilândia do Sul	29.103,90	150	0,5
Cafezal do Sul	33.620,50	2.596	7,7
Cianorte	81.166,60	3.650	4,5
Cidade Gaúcha	40.304,40	8.841	22
Cruzeiro do Oeste	77.922,20	9.739	12,5
Cruzeiro do Sul	25.878	5.674	22
Diamante do Norte	24.289,40	1.771	7,3
Douradina	41.985,20	1.620	3,8
Guairaçá	49.393,90	625	1,2
Guaporema	20.018,80	4.339	21,6
Icaraíma	67.524,10	8.259	12,2
Inajá	19.470,50	4.343	22,3
Indianópolis	12.262,30	2.710	22
Ipora	64.789,40	1.057	1,6
Itaúna do sul	12.887	612	4,7
Ivaté	41.090,70	12.914	31,4
Japurá	16.518,40	1.660	10
Jussara	21.081,20	3.350	15,8
Loanda	72.249,60	125	0,17

Maria Helena	48.623,40	650	1,3
Marilena	23.236,60	3.785	16,2
Mariluz	43.317	3.845	8,8
Mirador	22.150,60	2.433	11
Nova Aliança do Ivaí	13.127,20	1.197	9
Nova Londrina	26.938,90	3.521	13
Nova Olímpia	13.630,80	771	5,6
Paraíso do Norte	20.456,50	6.558	32
Paranacity	34.895,10	14.720	42
Paranapoema	17.587,40	1.499	8,5
Paranavaí	120.246,90	1.668	1,3
Perobal	40.670,70	1.736	4,2
Rondon	55.608,60	15.220	27,3
São Carlos do Ivaí	22.507,70	8.803	39
São Joao do Caiuá	30.441,20	1.639	5,3
São Manoel do Paraná	9.538,20	718	7,5
São Pedro do Paraná	25.065,30	20	0,08
São Tomé	21.862,40	9.311	42,6
Tamboara	19.334,50	3.456	17,8
Tapejara	59.140	13.850	23,4
Tapira	43.436,70	3.049	7
Terra Rica	70.058,70	967	1,3
Tuneiras do Oeste	69.887	9.160	13
Umuarama	122.742,50	2.329	1,8

Fonte: RIBEIRO, V.H. 2008.

Pela Tabela 3, é possível perceber os municípios que já tem uma grande porcentagem de sua área comprometida com o cultivo da cana-de-açúcar. Rondon e Tapejara, municípios que mais produz cana-de-açúcar, ocupam 27,3 e 23,4% da área municipal de cana respectivamente. Além desses, outros municípios se apresentam com a concentração entre 20 e 30% do perímetro municipal ocupado pela gramínea: Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Sul, Guaporema, Indianópolis e Inaajá.

Dos dezesseis municípios onde não se encontram essa atividade econômica segundo a Tabela 2, nove deles são da Microrregião Geográfica de Paranavaí: Amaporã, Jardim Olinda, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Monica e Santo Antonio do Caiuá. Essa porção geográfica da mesorregião Noroeste se destaca no cenário econômico nacional com a mandiocultura e suas feculárias. No entanto, é preciso levar em consideração que, ainda assim, tal microrregião é a segunda que mais

produz cana-de-açúcar na mesorregião Noroeste e o destaque é para o município de Paranaity que, conforme a Tabela 2, fica em segundo lugar da mesorregião em produtividade, valor da produção e, também, em segundo em área plantada. Por um lado esse fenômeno parece ser estranho se levarmos em consideração a principal atividade da microrregião, mas por outro lado essa produtividade se explica pela presença no município da Usina Santa Terezinha.

A tendência é o setor sucroalcooleiro se expandir na microrregião de Paranaity, pois existem projetos de construção de usinas e destilarias como a Brazcana em Paranaity, Usaciga no município de Santa Mônica e em Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Terezinha na cidade de Santo Antonio do Caiuá, e Melhoramentos em Paranaity. Atualmente, conforme a Tabela 2, alguns municípios da microrregião de Paranaity, como Terra Rica, Itaúna do Sul, Loanda, São Pedro do Paraná, Guairaçá, entre outros, não apresentam uma produção canavieira expressiva. Mas, essa atividade poderá aumentar na microrregião devido aos projetos de construção de usinas e destilarias para estas áreas, como apresentados na Figura 2. É preciso ressaltar também, que esse avanço da cana-de-açúcar se dá em detrimento da agricultura familiar, que é muito importante para o desenvolvimento local desses municípios.

A Figura 3 deixa clara a expansão canavieira da mesorregião Noroeste do Paraná. Conforme a imagem, extraída do projeto CANASAT, e como foi ressaltado anteriormente, a produção canavieira é mais concentrada nas localidades onde estão instaladas as unidades produtivas. A cor verde claro representa a expansão canavieira, evidenciando a expansão canavieira em áreas onde não praticavam esse cultivo, e em localidades onde a produção era pequena, como em Santa Mônica e Terra Rica respectivamente.

A área antiga de cana representada pela cor verde-escuro, compreende a área que era cana no ano anterior, e continua sendo cana no ano em questão. A área nova de cana, representada pela cor verde-claro indica a expansão canavieira, ou seja, onde a cana aparece pela primeira vez em uma determinada área de um município.

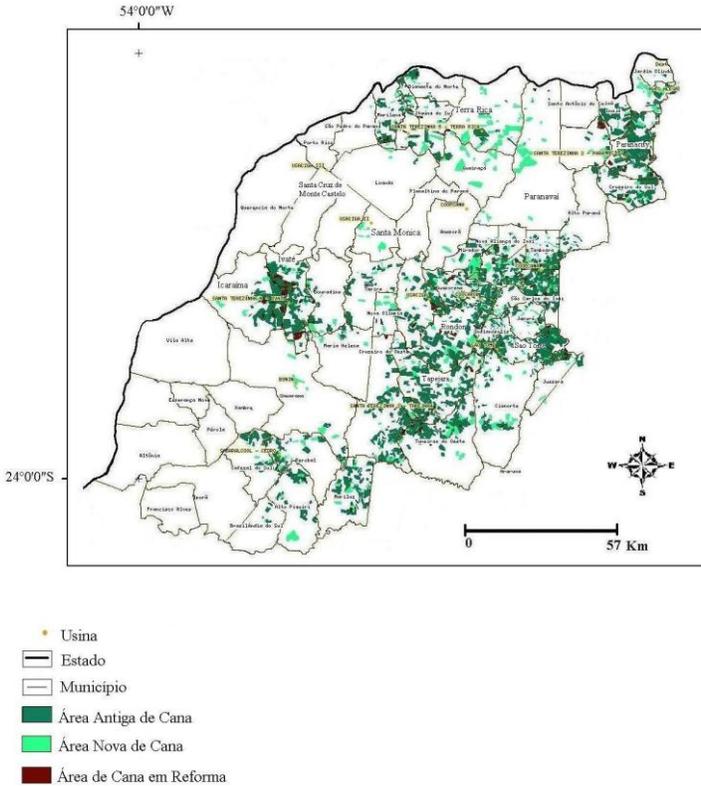


Figura 3- Distribuição da cultura Canieira na mesorregião Noroeste do Paraná-Safrá 2007.

Fonte: CANASAT, 2008.

Adaptado: RIBEIRO, V.H. 2008

Com esse procedimento foi possível observar que o caso de Santa Mônica, por exemplo, que na safra de 2006 (Tabela 2) não apresentava essa atividade, aparece já com áreas canieiras, com a construção de uma unidade produtiva no município (Usaciga).

Fica claro nas Figuras 2 e 3, que a cultura canieira ocupa a maior parte das terras agricultáveis de alguns municípios onde estão instaladas as unidades produtivas desse segmento agroindustrial. Uma vez que o setor sucroalcooleiro vem se expandindo na mesorregião, é certo que a cana-de-açúcar aumentará mais ainda o seu espaço agrícola. Essa expansão poderá gerar conflitos com os capitalistas do agronegócio do Noroeste Paranaense, dentre eles os agropecuaristas, e os que desenvolvem a mandiocultura na microrregião de Paranaíba. Já houve a preocupação

por parte dos produtores de amido devido à expansão da cana-de-açúcar na região. Pelo fato dos números de usinas recentemente construídas, e pelos projetos ainda em construção, as indústrias de amido estão arrendando terras para garantir área de cultivo e fornecimento de matéria-prima durante o ano todo (NUNES, 2007, p4).

A expansão do setor canavieiro na mesorregião Noroeste do Paraná vem mudando o perfil das cidades. A economia local é movimentada, principalmente o comércio e o setor imobiliário. Esse fenômeno vem ocorrendo em pequenas cidades como em Terra Rica, com uma população de 13.714 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A nova planta da usina Usaçúcar, que pertence ao grupo Santa Terezinha, está operando desde o dia 2 de maio de 2007, conforme notícia do jornal O Diário do Norte do Paraná, do dia 24 de junho de 2007. Segundo Xavier (2007, p.A6)

o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), investiu R\$ 99 milhões na unidade do Grupo Santa Terezinha em Terra Rica por meio da linha financiamento a empreendimentos (FINEM). A unidade tem capacidade para processar até 1,5 milhão de toneladas de cana por ano. O investimento total foi de R\$ 185 milhões.

Seguindo ainda a reportagem, foram contratados 2,7 mil trabalhadores para o campo e para a indústria. Porém, a maior parte desses trabalhadores, cerca de 70% são procedentes de outras cidades e fixaram residência em Terra Rica. Devido a essa leva de pessoas, as casas e lotes tiveram uma valorização em média de 50%, e quem ganhou com isso foi o setor imobiliário da cidade. O comércio também foi movimentado, e foram criadas novas vagas de trabalho.

Vale ressaltar aqui, que os melhores empregos gerados pelo setor canavieiro, por exemplo, na área de engenharia, serviços muitas vezes menos exaustivos do que no corte de cana, além de ofertarem melhores salários, são ocupados por trabalhadores de fora da cidade de Terra Rica, e, em alguns casos, por profissionais até mesmo de outros Estados.

Na maior parte, os serviços ofertados pelo setor sucroalcooleiro para os moradores das pequenas cidades são os mais degradantes e exaustivos, como por exemplo, no corte de cana. No município de Terra Rica, esse tipo de serviço já era comum, antes mesmo da instalação da usina, como afirmava Endlich (2006, p.223):

com a implantação de uma unidade do setor sucroalcooleira de capital exógeno, pretende-se absorver a mão-de-obra local, já que aproximadamente mil pessoas trabalham no corte de cana e coleta de laranjas fora do município, especialmente em Teodoro Sampaio, no Estado de São Paulo. São pessoas que atravessam diariamente o

Rio Paranapanema de balsa para trabalhar. Outros trabalhadores vão para Nova Londrina e Rondon. A coleta de laranjas é uma alternativa para o trabalho eventual, na entressafra da cana-de-açúcar, quando pequena parte de trabalhadores permanece contratada para o plantio desse produto.

No município de Rondon, com 8.500 habitantes em 2006 (IBGE, 2006), o setor sucroalcooleiro foi instalado em 1990 e, depois de 16 anos aproximadamente, o perfil da cidade ainda continua o mesmo de antes, e com problemas semelhantes à grande parte dos pequenos municípios do Norte do Paraná. A renda gerada pelo setor é concentrada. Sobre as instalações comerciais de Rondon, Endlich (2006, p.225) diz:

O Comércio de Rondon compõem-se poucos estabelecimentos que oferecem produtos essenciais. A aparência física desses estabelecimentos comerciais revela a pouca sofisticação. Muitos conservam o aspecto tradicional dos Armazéns de Secos & Molhados do período da cafeicultura. Apenas um pequeno supermercado ocupa o prédio que era do antigo cinema, em frente a um calçadão.

Ainda de acordo com a autora,

(...) em Rondon, encontra-se apenas atividades básicas. Os dados relativos ao ensino são de creches e escolas públicas. Como em Querência do Norte, não existem escolas de línguas, música, nem atividades profissionalizantes e preparatórios para vestibulares, entre tantas e outras carências reclamadas pela população local.

Essa falta de bons empregos somada à falta de investimentos em infraestrutura básica, em educação, etc., foi um dos motivos que essas pequenas localidades perderam um número expressivo de moradores nas últimas décadas. É um fenômeno que reflete na geração de serviço local, pois, geralmente, o que resta para muitos trabalhadores urbanos e rurais são os serviços mais exaustivos que têm, como por exemplo, no setor canavieiro, os “bóias frias”.

A maior parte dos municípios com pequenas cidades do Norte do Paraná foram marcados com a perda expressiva de moradores, decorrente da crise cafeeira e modernização da agricultura. No entanto, o setor sucroalcooleiro amenizou essa emigração em alguns municípios, como em Colorado, localizado na mesorregião Norte Central Paranaense. Em Colorado, logo após a crise cafeeira foi instalado a destilaria Alto Alegre, contribuindo em boa parte com a mão-de-obra local. No município de Rondon, o setor alcooleiro só foi criado em 1990, quando a cidade já havia perdido número expressivo de moradores (ENDLICH, 2006).

Em Rondon, depois da instalação da Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Cana de Rondon (Coocarol – atualmente pertencente ao grupo Santa Terezinha), a cana de açúcar tornou-se o principal produto cultivado, consumindo grandes áreas agricultáveis (27,3% da área municipal, segundo a Tabela 2). Essas áreas, segundo Endlich (2006, p.218) *são aquelas mais próximas da unidade industrial, pois nesse tipo de atividade em que o consumo de matéria-prima é bastante volumoso, a proximidade entre as áreas de cultivo e processamento industrial e as vias de acesso disponíveis convertem-se em fator fundamental*. Esse fenômeno pode ser visualizado na Figura 6, e não somente em Rondon, mas também em Tapejara, que está instalada a usina Santa Terezinha, em Cidade Gaúcha, onde se localiza a unidade de Açúcar e Álcool e Energia Elétrica (Usaciga), em Paranacity e em Ivaté, ambas com as unidades Santa Terezinha, em Paraíso do Norte, localizada a Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de cana (Coopcana), etc.

Portanto, o setor canavieiro vem se concentrando nas pequenas cidades do Estado do Paraná. Essas localidades já passaram por diversas crises econômicas, e também sociais. Uma atenção dada à problemática desse setor econômico é a questão da mecanização agrícola. O cenário econômico que predomina nestas cidades são os pequenos comerciantes, vendas, armazéns, etc., e esses pequenos comércios dependem da renda gerada pelos trabalhadores da cana. Se o processo da colheita for mecanizado, cidades como estas não terão condições de manter esse contingente de trabalhadores, uma vez que essas localidades dificilmente conseguirão ofertar empregos e oportunidades de geração de renda suficientes para que eles permaneçam no município. Então, é certo que um novo fluxo migratório poderá ser formado, se a mecanização de fato persistir regionalmente.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi apresentado é possível assinalar algumas tendências que se esboçam na região Noroeste do Paraná com o avanço do setor sucroalcooleiro: a crescente inclusão de áreas no processo de produção que poderão comprometer outros cultivos e gerar conflitos entre os capitalistas do agronegócio da região. Além disso, junto com essa economia chegam também as polêmicas em relação à condição e a instabilidade deste segmento para com os trabalhadores, ainda mais quando essa atividade vem se concentrando em alguns municípios. Isso acaba aumentando o vínculo da população dessas pequenas cidades com este setor.

Dentre outras preocupações que o desenvolvimento econômico desse setor traz para a pauta acadêmica estão as questões ambientais, e em especiais o impacto desse cultivo na natureza e sociedade, com as queimadas, as emissões de efluentes, desertificação dos solos e entre outros.

Portanto, parece ser necessário acompanhar e debater o incremento desse setor na economia brasileira, para que ele não vem a agravar as contradições sócio-ambientais já tão presentes na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCOPAR, Disponível em: < <http://www.alcopar.org.br/associados/mapa.php> > acesso em: 22/06/2008.

CANASAT, Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/mapdsr/>> acesso em 28/08/2008.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. UNESP, Presidente Prudente, 2006, 505p.

IBGE, Disponível em: <www.ibge.com.br>

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?e=v&t=1&codunit=300&z=t&o=4&i=P>> acesso em: 22/06/2008.

IPARDES, Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_noroeste.pdf> acesso em: 18/03/2009.

MENEGUETTI, Nanci Aparecida. **Do petróleo no Brasil ao Proálcool no Paraná**. UEM, Maringá, 1988, 191p.

NUNES, Osmar. Mandioca tenta segurar a cana. **Gazeta do Povo**, Paranavaí, 23 de out. 2007, Caminhos do Campo, páginas 4 a 5.

RIBEIRO, V.H. ; ENDLICH, A.M . O Setor Sucroalcooleiro do Paraná: dos engenhos às usinas. In: **1º Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local**, 2008, Maringá. Anais da XVII semana da Geografia. 2008.

RIBEIRO, V.H. **O avanço do setor sucroalcooleiro do Paraná: dos engenhos às usinas**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia).

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

TEIXEIRA, Wilson Antonio. **As Transformações no Espaço Agrário do Paraná, com a introdução da agricultura energética canavieira**. Mestrado, UNESP, Rio Claro, 1988, 281p.

_____ **O processo de desenvolvimento geoeconômico do complexo agroindustrial cooperativista na mesorregião Norte Central paranaense**. 2002, 343f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Agronegócio Alcoolizado e Cultura em expansão no Pontal do Paranapanema. **Centro de Estudos de Geografia e Trabalho**, 25 out, 2007.

< _____ disponível em: <HTTP://www4.fct.unesp.br/ceget/DownloadsGEOGRAFIADOBRASIL.htm> > acesso em: 18/09/2008.

TORMENA, Anísio. A Cana vai avançar sobre a pecuária. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 10 mai. 2007. Cidades, página A8.

XAVIER, Eduardo. Novas usinas dinamizam economia de cidades da região. **O Diário do Norte do Paraná**. Maringá, 24 de jun. 2007, Cidades, páginas A6 a A7.